

**ATA N.º 4/2026 Local: Fábrica Santo Thyrsó – Santo Tirso**

Ao vigésimo oitavo dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, pelas 09h17 reuniu em sessão Ordinária, a Assembleia Geral da FPA – Federação Portuguesa de Atletismo, com a representação das seguintes entidades/Associações:

Associação Portuguesa de Organizadores de Provas de Atletismo (2);

Associação Nacional de Juizes de Atletismo (5);

Associação de Treinadores de Atletismo de Portugal (5);

Associação Nacional de Atletismo Veterano;

Associação de Trail Running de Portugal (1);

Associação de Atletas de Alta Competição (2)

Associação de Atletismo do Algarve (2);

Associação de Atletismo Aveiro (2);

Associação de Atletismo Braga (2);

Associação de Atletismo de Bragança (2);

Associação de Atletismo Beja (2);

Associação de Atletismo de Castelo Branco (2);

Associação de Atletismo Coimbra (1);

Associação de Atletismo de Évora (2);

Associação de Desportos da Ilha do Faial\*\*

Associação de Atletismo Guarda (2);

Associação de Atletismo Leiria (2);

Associação de Atletismo de Lisboa (2);

Associação de Atletismo da Madeira (2);

Associação de Atletismo do Porto (2);

Associação de Atletismo de Portalegre (2);

Associação de Atletismo de Santarém (2);

Associação de Atletismo de S. Miguel (2).

Associação de Atletismo de Setúbal (2);

Associação de Atletismo Ilha Terceira (ausentes);

Associação de Atletismo Viana do Castelo (1);

Associação de Atletismo Vila Real (2);

## Associação de Atletismo de Viseu (2);

Nota: Associação de Atletismo da Ilha Terceira enviou um e-mail, a explicar o motivo da sua ausência nesta AG Ordinária e, segundo procederam à votação da ordem de trabalhos, explicando o motivo de cada voto (ver anexo).

\* \*Associação de Desportos da Ilha do Faial: não se encontrou a credencial e nem temos conhecimento se esteve presente algum associado.

Foi solicitada a gravação em áudio tendo em vista uma mais correta realização da ata. Ninguém se opôs à gravação de áudio para uma melhor realização da Ata.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral da FPA procedeu à chamada e, assim, verificou-se se haveria quórum para dar início à ordem de trabalhos.

Existência de quórum.

Ainda com a palavra, o Presidente da AG quis apresentar 2 momentos:

Primeiro momento: felicitar todos os atletas, treinadores e FPA pelos excelentes resultados obtido nos Campeonatos do Mundo de Pista Curta – Polónia – colocando Portugal como 4º classificado no quadro de medalhas. Pediu salva de palmas;

Segundo momento: pelo falecimento de figuras ímpares do atletismo nacional, presidente da AA Castelo Branco; Zulmiro da AA Viseu; Lara Ramos e Fernando Mamede foi solicitado 1 minuto de silêncio.

O Presidente da Mesa ainda pediu se haveria objeção por parte dos associados em acrescentar um ponto à ordem de trabalhos: Ponto 3 “Outros Assuntos”.

### Dois votos contra - APOPA

Nota 1: APOPA entregou ao Presidente da Mesa da AG, Carlos Cardoso uma Minuta de Protesto pelo acrescento do Ponto 3 à ordem de trabalhos (ver anexo);

Nota 2: A APOPA entregou ao Presidente da Mesa da AG, Carlos Cardoso uma reclamação à Ata da última AG (ver anexo).

O presidente deu a palavra à Direção.

De seguida, o Vice-Presidente Sérgio Guedes, pediu permissão à Mesa da AG para apresentar um vídeo da evolução da atividade. Apresentação do vídeo, tendo como narrador o Presidente da FPA, Domingos Castro.

De seguida o Presidente Domingos Castro dirigiu-se à Assembleia e:

Agradeceu ao Presidente Carlos Cardoso a menção aos membros que nos “deixaram”, bem como manifestou um voto de que a Assembleia corra bem, tendo sempre em mente um espírito de contributo, de críticas construtivas com objetivo de constante melhoria da modalidade. Após a introdução do que foi o Ano de 2025 será passada a palavra a cada vice-presidente para falarem das respetivas áreas de atuação.

## **ORDEM DE TRABALHOS**

**Ponto Um – Leitura e votação da ata da AG de 15 de novembro de 2025;**

**Ponto Dois – Apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas de 2025 (RAC);**

### **Ponto Três – Outros Assuntos.**

Dado que, todos os Associados tiveram acesso à última ata, enviada atempadamente, pelo que se prescinde à sua leitura e nenhum associado se opôs, procedeu-se à sua votação:

#### **Ponto Um – Aprovado**

Não obstante a: **ANJA**

- Manifestou que na última ata existem algumas incongruências e algumas falhas na linguagem técnica do que eles apresentaram – enviaram e-mail, neste mesmo dia, da parte da manhã a pedir retificação (ver anexos).

#### **APOPA**

- Também apresentaram, *in loco*, uma reclamação à ata anterior, uma vez que vinha mencionado a presença de 3 representantes e só estavam 2, bem como mencionam que foram os dois representantes que votaram e não só um (ver anexos). **AA Évora**
- Como não estiveram presentes na última AG, não votam e não se pronunciam.

### **Ponto Dois - Apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas de 2025 (RAC)**

O Vice-Presidente, **Joaquim Santos** procedeu à apresentação do RAC de forma exaustiva, referente ao ano 2025, após cumprimentar os presentes e agradecer ao apoio técnico, bem como, uma palavra de agradecimento para o Diretor financeiro Dr. Jerónimo.

De forma sucinta, apresentamos o que foi dito por cada Vice-presidentes, relativamente às suas áreas de intervenção, assim sendo:

O Vice-Presidente, **Rui Ferreira**, após cumprimentar todos os presentes, ressaltou os excelentes resultados do Alto Rendimento e abordou as suas áreas de intervenção, seleções nacionais, alto rendimento e preparação olímpica. Deu maior visibilidade às 11 medalhas conquistadas ao longo do ano de 2025 no atletismo regular e aos 96 recordes nacionais, mencionando a revisão feita ao Plano de Apoio ao Rendimento (PAR), onde, entre as várias alterações, salientou a mudança do nome para Plano de Apoio para o Atletismo (PAA).

Seguidamente, teve a palavra o Vice-Presidente, **Sérgio Guedes** que, após cumprimentar todos os presentes falou das suas áreas de intervenção, competições, comunicação, marketing e sistemas de informação. Mencionou que a intervenção se focou em 4 objetivos, como a descentralização das provas do quadro competitivo nacional, a valorização da marca Mais Atletismo, o aumento substancial de provas transmitidas em *streaming*, tantos nos canais da FPA como na Bola TV e a articulação realizada, entre as várias Associações, para atrair mais jovens para a prática do atletismo. Frisou a excelente ligação com o conselho de arbitragem, com a realização de reuniões semanais com a abordagem das dificuldades dos nossos árbitros, com o início de processos de formação de técnicos e juizes.

Teve a palavra a Vice-Presidente **Sara Moreira**, que deu as boas-vindas a todos os presentes a Santo Tirso e debruçou-se sobre as suas áreas: infantojuvenil, setor juvenil e o desporto adaptado, nomeadamente a preparação Paralímpica. Menciona que o Kid 's Athletics 2.0 envolveu quase 23.000 mil jovens, tendo como grande objetivo fixar estes jovens na modalidade. Para alcançar este objetivo mencionou a necessidade de uma maior proximidade com as associações regionais. Menciona a aposta desta direção da FPA ter como objetivo primordial o proporcionar a estes jovens atletas essas experiências, porque só assim é possível conquistar os resultados que Vice-Presidente Rui Ferreira mencionou – deu o exemplo da atleta Margarida Silva com a conquista de 3 medalhas nos Jogos Surdolímpicos.

Por fim, o Vice-Presidente, **Paulo Guerra**, que começou por dar as boas-vindas a todos os presentes. Debruçou-se sobre as suas áreas de intervenção: Veteranos e na divulgação e promoção do Desporto para todos, assente no Programa Nacional de Marcha e Corrida. Relativamente à ANAV ou desporto masters, esta direção assumiu a responsabilidade, no que diz respeito à maior parte dos campeonatos nacionais de tentar enquadrá-los no calendário competitivo da FPA. E assim tem sido feito desde os campeonatos de corta-mato, passando pelos nacionais de estrada. Assim sendo, há 5 a 6 competições dentro calendário ANAV, ou antiga ANAV, que são da inteira responsabilidade da FPA a sua organização e não em simultâneo com os campeonatos nacionais seniores e sub23. Mencionou a abertura/recuperação de alguns Centros que estavam fechados, como o de Montemor Novo e Torres Vedras e existem mais 5 Centros para inauguração.

O Presidente da FPA, **Domingos Castro** apresentou algumas notas, relativamente ao sucesso alcançado na Pista Curta nos Campeonatos de Mundo na Polónia e, informou que a Pista Curta de Gaia será uma realidade, isto muito pelo trabalho realizado junto deste Município, na pessoa do Sr. Presidente Bernardino. Encontram-se em negociação para a aquisição de novos terrenos para anexar aos que já estavam destinados para esta arena, dado que os existentes não são suficientes.

Teve uma reunião com o Sr. Presidente de Pombal e que se encontra em cima da mesa uma proposta para remodelação e/ou construção de raiz de uma pista curta; também está em cima da mesa que a pista de Braga passe de 4 para 6 corredores, com pedido de orçamentos para que seja uma realidade. Falou de um parceiro de excelência que disponibilizou 4 milhões de euros para se construir uma arena nova, onde esse parceiro poderá chegar até 15 milhões ao longo do tempo – perspectiva-se a sua construção para Lisboa ou Oeiras.

Realçou que de todos os atletas que foram medalhados na Polónia, nenhum deles treinou numa pista curta, muito em parte motivado pela tempestade que destruiu a pista de Pombal, restando a pista de Braga. O Presidente aproveitou e agradeceu à Associação de Braga e à Câmara Municipal de Braga, dona das instalações pelo esforço acrescido para que se realizassem as provas.

Por fim mencionou o polo da Maia que será um polo de excelência, tanto pelo investimento da Câmara, mas acima de tudo pelo financiamento do Comité Olímpico.

Existe um valor extra do COP para o alto rendimento que será para investir no CAR da Maia ou do Algarve, (provavelmente será no Algarve) para criar uma residência definitiva só para a nossa modalidade, para que todos os atletas do continente e ilhas possam lá ficar, dados os preços impraticáveis nos hotéis.

Foi passada a palavra ao Presidenta da Mesa da AG, **Carlos Cardoso** para se prosseguir com a discussão do RAC 2025:

**- AA Évora:**

- \* Procederam aos habituais cumprimentos;
- \* Deram os parabéns à AA Porto pelo seu centenário;
- \* Falaram do PNMC e que fica satisfeito pelo Vice-Presidente Paulo Guerra deslocar-se ao Alentejo;
- \* Mas ficam também insatisfeitos depois de terem assinado um protocolo de cooperação para o PNMC e terem sabido pelos órgãos sociais que foi inaugurado em Montemor-o-Novo, um centro de marcha e corrida, e que houve reuniões com a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, sem que a Associação de Évora tenha sido incluída ou informada;
- \* Falaram da questão levantada pelo Vice-Presidente Joaquim Santos e que está relacionada com o atraso nas faturas, e como o compreende, e deixou um apelo. Évora lidera este ano o Centro de Formação Centro e Sul com 7 associações, existiu uma formação/concentração em Beja, da responsabilidade do centro de formação, e, neste momento já estão na FPA as faturas e o relatório, mas 3000 euros pagos 6 ou 7 meses depois, implica um grande desgaste na tesouraria.

**- AA Coimbra:**

- \* Procederam aos habituais cumprimentos;
- \* Mencionam que este ano foram faladas nesta AG contas certas, foi um ano com balanço positivo, com títulos internacionais e recorde nacionais diversos e parece que não chega?
- \* Gostavam de saber o que é que esta Direção da FPA tem de fazer para ter o apoio dos seus associados?
- \* Sentem-se revoltados, apesar de não saberem como era nas outras Direções da FPA, mas 4 anos seguidos com saldos negativos e esta Direção com o 1º ano completo com saldo positivo, reconhecem que é pouco, mas foi positivo;
- \* Fizeram menção ao que disse o Vice-Presidente Rui Ferreira, quando mencionou “um dos nossos campeões mundiais, treina na Maia”, nos reforçamos “um dos”, temos mais do que um. “Agora imaginem o trabalho que está a ser feito com todas as críticas, internas e públicas, imaginem se começarmos a acarinhar esta Direção quanto mais e melhor ela puder fazer”.

**- ATAP:**

\* Procederam aos habituais cumprimentos;

\* Apresentaram duas questões, uma em relação ao aspeto financeiro e outro com a formação:

– Aspeto financeiro (ponto 23), nomeadamente às remunerações de pessoal, despesas de representação, que passaram de 0 em 2024 para 51.000 em 2025 e outro aspeto, este mais fundamental para a ATAP o que é que é, concretamente ou a que a Direção se refere “com outros gastos com pessoal”. Relativamente, à remuneração causa-lhes alguma curiosidade porque há um acréscimo “como qualquer coisa como 70.000” e o aumento de empregados é de apenas um?

- Primeira questão: Relativamente à formação, não têm conhecimento se a ATAP foi chamada para opinar sobre os conteúdos das formações dos treinadores de grau 1 e grau 2, etc.?

Segunda questão: Qual a base que foi utilizada para fundamentar a decisão administrativa sobre o montante que dirigentes, clubes e representantes de atletas têm de ser pagos, respetivamente 50€ e 800€, alertamos que representantes de atletas, a nível internacional é antirregulamentar, essa questão tem de ser regularizada.

Terceira questão: Se existe ou não formação quanto à estratégia de comunicação, tanto para atletas, como para treinadores, porque saem informações nos órgãos sociais, como nas redes sociais que consideram serem anti prestigiantes para a nossa modalidade – com uma modalidade cada vez mais profissionalizada a comunicação /imagem também o deve ser. Existe?

Quarta questão: Os prémios dos treinadores juvenis que são atribuídos no valor de 10.000€, isto é uma atividade que não é prestigiante, se queremos que seja uma atividade prestigiada qual é o objetivo para 2026, se aumenta ou mantém o valor?

Quinta questão: Está relacionado com a literacia financeira dos atletas, treinadores e agentes, estes últimos talvez não, porque recebem formação internacional, agora em termos de atletas e treinadores estamos muito atrasados. Isto porquê? Quando são estabelecidos os contratos entre atletas e treinadores, CO e Federação existem questões e os treinadores não estão preparados para isso, os atletas muito menos. Essa literacia financeira ou é passada do agente diretamente para os treinadores ou não existe. Porquê?

Porque depois quando existem problemas entre treinadores e atletas, quem é que os vai resolver? Quando são feitos contratos entre atletas e representantes são regulamentados pela Federação internacional, quando são estabelecidos ou se não são estabelecidos, contratos com relações de trabalho entre atletas e treinadores não existe regulamentação. Consideram ser preocupante.

Cada Vice-presidente, dentro das suas competências responderam às questões levantadas.

**- AA Évora:**

\* Ainda, relativamente ao PNMC consideram que há linhas de cooperação e protocolares que devem ser seguidas e foi nesse aspeto que nos pronunciamos, sei que o vice-presidente inaugurou em 2024, tenho aqui a documentação toda. Nós pretendemos fazer parte da solução e não é estar na fotografia da inauguração, portanto queríamos ter participado na reunião e vermos qual o melhor caminho para colocarmos o centro de marcha de Montemor com vitalidade e com muita gente.

**- ANJA:**

\* Chamaram a atenção para o ponto 25 “outros gastos”, relativamente ao mapa 1. As associações extraordinárias em 2025 estão a 0, no caso da ANJA salientaram que têm ainda alguns reembolsos por regularizar no ano 2025 e, já por várias vezes falaram, a quem de direito que têm a verba extraordinária por regularizar de 2024 e por 2025. Portanto, querem deixar isto esclarecido e ainda aguardam resposta nesse sentido.

Vice-presidente, Joaquim Santos responde às questões levantadas.

**- ATAP:**

\* Pedem desculpa, mas que ainda não foi respondida à questão da base administrativa sobre o montante que dirigentes 50€ e representantes e atletas 800€.

Vice-presidente, Sérgio Guedes responde à questão levantada.

**- ATAP:**

- Contrapõem que o valor não corresponde aquilo que é regulamentado pela World Athletics.

**Votação RAC 2025:**

Contra: 1

Abstenção: 2

Favor: restantes

Pausa realizada pelas 10h57 – Retoma dos trabalhos pelas 11h33

**Ponto 3 – Outros Assuntos**

Falou o Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo Domingos Castro,

informando que ainda esta semana vai ser anunciada nova data para a Assembleia Extraordinária

**- Associação da Guarda:**

- \* Referem que falta esclarecer a nova data para a Assembleia Extraordinária, sendo informado que será avisado brevemente.
- \* Falou também numa questão de uma competição que é ilegal, um trail, que não cumpre os regulamentos e que por isso rejeitaram essa mesma competição.

Foi respondido pelo Vice-Presidente Sérgio Guedes “Sugerir uma reunião com a Câmara Municipal e com o comando editorial da GNR. Se for necessário, a FPA dará apoio para estarem presentes”

Se há incumprimento tem de se informar o Conselho Disciplina da FPA, Câmaras e GNR.

**- Associação de Aveiro:**

- \* Aproveitaram aqui nesta Assembleia Geral para felicitar a Associação de Atletismo no Porto pelos seus 100 anos de existência.
- \* Felicitou toda a direção da Federação Portuguesa de Atletismo pelo seu trabalho, que desenvolveu durante o ano de 2025. É de louvar o seu trabalho pela sua competência e que o atletismo de Portugal muito teve. Em consideração aos seus atletas em grandes performances a nível Internacional.
- \* Referiram a situação da certificação de provas de estrada, toda a movimentação tem de ser revista para 2026-2027, cita. “Há muitos problemas a resolver. Tem de se facilitar ao máximo perante toda a burocracia que existe para que realmente todos os organizadores façam com o mesmo rigor, porque temos de pensar que há organizações que não são tão competentes para resolver esses problemas, e depois temos nós na associação de ajudar todas essas organizações a desenvolver o processo”
- \* Frisaram também que “há uma coisa que também podemos ter em atenção é que um clube filiado na Associação de Atletas de Aveiro com atletas também filiados, não pode ter a mesma atenção que tem uma organização que não é filiada na associação nem tem atletas. Portanto, essa situação tem de ser resolvida porque temos um clube da Associação de Atletas de Aveiro que paga 200 EUR para organizar uma prova. E temos um clube ou uma associação ou uma organização de empresa que faz a mesma situação e paga os mesmos 200 EUR. Aqui alguma coisa está mal, portanto, é isso que tem de ser resolvido.
- \* Por último, transmitiu que a Associação de Atletas da Aveiro reuniu com o município de Espinho, devido à situação da Pista Coberta. Foram bem recebidos pelo novo executivo da Câmara Municipal de Espinho e transmitiram que em breve a nave

desportiva de Espinho vai ser requalificada e depois será aberta ao atletismo. Portanto, a pista coberta irá ser montada na nave desportiva de Espinho, uma nave que nasceu para colocar uma pista de pista curta. E é esse o objetivo que estão a tratar.

#### **- Associação de Leiria:**

- \* Aproveitaram aqui nesta Assembleia Geral para felicitar a Associação de Atletismo no Porto pelos seus 100 anos de existência.
- \* Mencionaram que são a favor das taxas diárias e pediu reunião com FPA para esclarecer as dúvidas;
- \* Sugeriram ter de se arranjar uma solução para ser cobrado essas taxas populares.

Vice-Presidente Sérgio Guedes responde que vai haver reunião com as Associações e a APOPA para esclarecer todas as dúvidas.

#### **- ANJA**

- \* Começam por referir 2 assuntos que foram iniciados na assembleia geral de novembro passado.

1. cit. “Um deles tem a ver com a tabela remuneratória dos juízes, a qual deveria ser revista para 2026 e na altura o foi dita a ANJA que essa tabela ainda estaria a ser discutida e que em breve os oficiais e a ANJA teriam novidades relativamente a esses valores.

Acontece que os oficiais receberam. Houve efetivamente uma atualização da tabela para 2026 em janeiro, mas no corpo do texto do e-mail fala numa entrada em vigor em outubro de 2025. Estamos a falar de 1 mês e meio antes da Assembleia Geral, onde foi dito que esses valores ainda estariam em discussão. Estamos a falar de uma tabela que foi enviada aos oficiais não da ANJA, a ANJA não teve conhecimento por parte do Conselho de Arbitragem destes valores complicados e pronto, lamentamos, efetivamente o sucedido porque achávamos que podíamos efetivamente ser um parceiro importante na discussão destes valores. Queria só pedir desculpa à audiência, porque provavelmente vou dizer uns quantos palavrões daqui para a frente e posso fazer adormecer alguns, mas queria pegar em algumas situações graves que, a nosso ver, existem nesta tabela remuneratória. A começar pela ausência de critérios relacionados com a duração da jornada, uma prova do quadro competitivo nacional pode ter uma duração de 2 horas, 6 horas, 9 horas, como às vezes acontece com as provas combinadas, que não há qualquer distinção do valor pago ao juiz por jornada. No entanto, quando falamos em provas trail, temos uma diferenciação de 3 patamares de horas. Ora, se o Conselho de Arbitragem da Federação, acha que faz sentido haver uma diferenciação no pagamento por tempo de jornada de uma prova de trail?

Esse tempo também tem de ser contabilizado nas provas de pista ou nas provas de estrada, seja o que for, tem de ser transversal a todas as competições. Depois temos aqui uma situação em que distinguem o pagamento de árbitros que são NAR, que são

bronzes, que ganham menos. Porque os árbitros têm certificação Silver e Gold certificações internacionais não têm peso nenhum nas responsabilidades dos juízes árbitros nas competições do quadro competitivo nacional zero. OK, desta forma, eu pergunto, como é que estamos a distinguir um árbitro que é juiz árbitro? Ponto final, é a categoria dele. Um tem uma certificação Gold e outro tem uma certificação bronze. E tem uma diferença de pagamento nas competições do quadro competitivo Internacional. Quando não vem para o caso, mais se querem aplicar as certificações internacionais e valorizar consoante o peso das certificações internacionais, então para isso tem de ter também juiz de marcha, juiz de partidas. Tem de ter provavelmente o medidor de prova-estrada. Não se saiba do assunto. Mas esse critério tem de ser aplicado para aplicar as certificações internacionais e tem de ser aplicado a todos. Não é só alguns.”

2. “Depois temos um desajuste entre responsabilidades, tempos de preparação e atuação e remuneração. Temos vários oficiais com funções completamente distintas dentro da competição, com tempos de preparação pré e pós da competição, que têm exatamente o mesmo valor a atribuir. Falo, por exemplo, de um árbitro. Um árbitro pode ser árbitro de partidas, tem uma preparação pré, tem uma preparação pós, porque há uma obrigatoriedade por parte do árbitro em fazer uma submissão no relatório ao Conselho de Arbitragem e, na verdade, faz parte da equipa de partidas.

Mas o juiz de partidas está a ganhar exatamente o mesmo. Quando a função dele começa um árbitro jornada e termina a partir do momento de terminar a última competição. Dois pontos incoerentes sobre os diretores e os delegados.

Relativamente ao diretor técnico, delegado técnico e diretor de competição que temos valores distintos, quanto o peso, a capacidade de conhecimento, o trabalho que é feito dentro das nossas competições têm. Uma grande importância e realmente o que o diretor técnico, está claramente em desvantagem. E, por fim, o mais grave desta tabela remuneratória é que quando há acumulação de funções por parte de um oficial, ou seja, esse oficial tem 2 ou 3 funções, só lhe é pago mais 25% do valor da função que é mais bem pago. Ora bem, para já, a meu ver parece que é uma medida orientada para a poupança, não é? Depois 25% a mais de uma quer dizer a segunda, a segunda função aqui não tem o peso, é diferente do delegado técnico e para os entendidos conseguem compreender isto é diferente do delegado técnico. Acumular uma função do juiz marcha que só está mais 1 hora a fazer outra função e a delegado técnico acumular funções de direção de competição que tem toda uma preparação para fazer e no final, os dois ganham efetivamente o mesmo que é só 25%.

Portanto, para finalizar, lamento também que efetivamente esta tabela tinha saído primeiro em vigor da Assembleia Geral e já não tenho tido qualquer interferência nesta discussão”

Foi proposto pelo Vice-Presidente, Sérgio Guedes uma reunião com todos os intervenientes (ANJA – CONSELHO ARBITRAGEM E FPA) para esclarecer e resolver todos esses assuntos importantes.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa encerrou a sessão pelas 12h07, dando por concluídos os trabalhos desta Assembleia, da qual se lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa.

Presidente da Mesa Da Assembleia-geral



---

1ª Secretária

---

(Marta Moreira)

2ª Secretária

---

(Sandra Sá)